

# Castigo de Deus na Quinta de Monte Alegre

---

## SANTA COMBA

Deus que é todo poderoso  
Com o seu poder profundo  
Castiga sem pau nem pedra  
Aos que erram neste mundo.

Por todo o lado se fazem  
As preces com devoção  
Para que chova na terra  
P'ra nossa alimentação.

Derivado à imprudência  
E falta de caridade  
Deus mostrou grande castigo  
A um homem de crueldade.

Foi êsse homem passear  
Ele é mais outro amigo  
Viram o pão todo sêco  
Por água não ter chovido.

C'uma espingarda na mão  
Disse—um—cheio de rancor:  
Eu se visse Deus matava-o  
Se Ele disto é causador.

O vizinho inda lhe disse  
A tua idéia é louca  
Palavras contra teu Deus  
Não deites fora da boca.

Foi então que o malvado  
Virou a espingar ao ar  
Venha então lá êsse Deus  
Que o quero aqui matar.

O vizinho ao ver aquilo  
Ficou todo assustado  
Por ver êste grande exemplo  
E por Deus ser castigado.

A terra a tremer se abriu  
Nessa mesma ocasião  
Ficando de pé enterrado  
E negro como um carvão.

Assim ficou aquêle homem  
Que o tiro disparou  
P'ra dar exemplo ao mundo  
Deus assim o castigou.

O' pais e mães de família  
Vêde essa fúria assassina!  
Ensinai os vossos filhos  
A santa e cristã doutrina.

Se houvesse moralidade  
E crença em Deus verdadeiro  
Não se viam os castigos  
Que há no mundo inteiro.

# Fado das Caravelas

Neste meu Pôrto tripeiro,  
Berço de tantos heróis,  
Nasceu a Pátria, primeiro  
Nasceu o Mundo, depois.

Foi daqui, dêste cantinho,  
Que o sonho das caravelas  
Abriu no mar o caminho  
A' luz das nossas estrélas.

## C O R O

Lá vão elas,  
Naus do Infante a navegar:  
Brilha a cruz das caravelas  
Por sôbre as águas do mar:  
Lá vão elas,  
Naus de Ceuta a navegar  
E as estrélas  
Brilham mais para as guiar:

Dêsse balcão tão sombrio  
Foi que o grande marinheiro  
Vendo uma nêsga do rio  
Sonhou o mar todo inteiro:

E a nossa barra de escolhos,  
Ao ver passar o infante,  
Encheu de mar os seus olhos  
E pôs-lhe o mundo diante!

## C O R O

Lá vão elas,  
Naus do Infante a navegar  
Brilha a cruz das caravelas  
Etc., etc., etc.

# Perdoas-me

*Para uso dos « Senorit »*

Por **Ernesto Loureiro**

## I

Voltei agora  
Acabei co'a ilusão  
E' esta a hora  
De me dares o teu perdão  
Fui mau bem sei  
Abandonei-te mulher  
Mas agora regressei  
P'ra ser só teu a valer;  
S'tou já curado  
Dêsse amor pecaminoso  
E revoltado  
Com tal prazer e tal gôzo  
Voltei ao lar  
Que deixei envolto em dor  
Para gozar  
O verdadeiro amor.

## II

Sei que esperaste  
Que me passasse a loucura  
Adivinhaste  
Cá vim à tua procura  
Pronto a escutar  
Que fui mau e crú talvez  
Mas não deixei de voltar  
A ter contigo outra vez  
Eis-me a teu lado  
Ralha comigo a valer  
Que eu de bom grado  
Ouvirei o teu parecer  
Não ralhas; e choras?  
Não chores; ralha comigo  
Tôdas as horas  
Que eu mereço tal castigo.